

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,  
TRABALHO E FINANÇAS



gabinete  
**paralelo**  
SP

São Paulo precisa de  
uma operação de  
guerra contra  
pandemia

## ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
INTRODUÇÃO: SÃO PAULO PRECISA DE UMA OPERAÇÃO DE GUERRA CONTRA A PANDEMIA .....	5
1. Necessidade de lockdown estrito e duradouro com fortalecimento da vacinação.....	5
2. Necessidade de auxílio social à população .....	6
3. Segurança alimentar.....	7
4. Coordenação .....	8
5. Financiamento das medidas necessárias.....	9
6. Considerações finais.....	10

## SUMÁRIO EXECUTIVO

- O sistema de saúde na cidade de São Paulo está em colapso. A situação social não é diferente com o aumento do desemprego, da fome, da pobreza e das desigualdades. É preciso que a Prefeitura de São Paulo faça mais para conter essa crise multidimensional. Nesse sentido, trazemos propostas que se organizam em cinco eixos:

- I. Lockdown estrito e duradouro, baseado em indicadores de contenção da pandemia, pois essa é a única forma de reduzir o número de novos casos e mortes no curto prazo, associada a um fortalecimento da vacinação, via nacionalização da produção de insumo ativo e manutenção de uma fila 100% pública e ordenada por prioridades. Uma vacinação ineficiente, desordenada e que reforça desigualdades atrasa a retomada econômica;

- II. Auxílio social à população, com a prefeitura pressionando os governos estadual e federal para liberação de recursos, além da ampliação do auxílio emergencial municipal para que seja pago em três parcelas (prorrogáveis de acordo com a necessidade) com início dos pagamentos o mais breve possível; propõe-se benefício de entre R\$ 172,00 e R\$ 350,00 mensais de acordo com a renda familiar per capita, operacionalizado a partir dos dados de beneficiários já existentes do CadÚnico;

- III. Segurança alimentar e nutricional para fazer frente à queda da renda;

- IV. Coordenação com outros entes e com o setor produtivo;

- V. Fontes de financiamento das medidas.

- O lockdown efetivo somente será possível com a coordenação entre municípios e o governo estadual, para que haja a garantia das condições materiais de realização dessa operação sem que o custo recaia majoritariamente sobre a população;

- O auxílio social à população, nesse sentido, é entendido como uma medida também sanitária, de combate à pandemia, dado que sem o fornecimento dos meios econômicos necessários, parte da população será forçada a procurar alguma fonte de renda se expondo e disseminando o contágio;

- O mesmo se aplica aos pequenos estabelecimentos, sem o fornecimento de crédito suficiente e adequado às condições do momento, o lockdown impõe custos que, após mais de um ano de pandemia e de uma longa crise econômica, esses pequenos estabelecimentos não possuem condições de arcar;
- Por fim, a discussão sobre o orçamento municipal deve ser direcionada a construção dessas condições para o enfrentamento da crise sanitária, mobilizando os recursos possíveis para que a tragédia seja minimizada.

## INTRODUÇÃO: SÃO PAULO PRECISA DE UMA OPERAÇÃO DE GUERRA CONTRA A PANDEMIA

São Paulo, assim como quase todo o país, enfrenta o caos sanitário, com o colapso do sistema de saúde devido à Covid-19. Porém, a pandemia da Covid-19 também é acompanhada de forte aumento do desemprego, da fome, da inflação da cesta básica e aumento da desigualdade social, racial e de gênero. É preciso que a Prefeitura de São Paulo faça mais para conter essa crise multidimensional.

O objetivo deste relatório é apontar caminhos urgentes para enfrentar esta guerra, não só contra o vírus, mas também contra a fome e a pobreza. Estruturamos as propostas em 5 eixos: 1) necessidade de lockdown estrito e duradouro; 2) necessidade de suporte à população; 3) Segurança alimentar; 4) Coordenação; 5) Financiamento.

### 1. Necessidade de lockdown estrito e duradouro com fortalecimento da vacinação

Há mais de um ano a pandemia do Covid-19 assola o mundo. Neste período, já ficou evidente, tanto em estudos acadêmicos quanto em experiências concretas, que medidas de distanciamento social têm efeito significativo nos esforços de contenção do vírus.

**Após um ano de desgoverno e falta de coordenação no combate à pandemia, principalmente por parte do governo federal, o país se encontra em um momento dramático. Com média diária de mortes atingindo 3.119 pessoas no país, em 01/04/2021, hospitais lotados por todo o país, filas para leitos de UTIs e enfermarias, falta de insumos para intubação e escassez de profissionais de saúde para atender aos doentes, é fundamental implementar medidas estritas de distanciamento. Em São Paulo, a média móvel diária de óbitos bateu novo recorde, com 821 mortes no mês de março, o que representa um aumento de 81% em relação a 14 dias. Isso fez deste mês o mais letal de toda a pandemia.**

Por conta disso, um lockdown com interrupção de todas as atividades presenciais não essenciais é urgente para aliviar o SUS e salvar vidas. **Essa é a única forma de reduzir o número de novos casos e mortes no curto prazo.** Posteriormente a retomada

das atividades precisa levar em conta o conjunto dos indicadores sanitários: a melhora de apenas um dos indicadores não é suficiente para justificar o relaxamento dos cuidados.

**Além disso, a prefeitura de São Paulo deve aumentar sua pressão por vacinas, demandando mais recursos para que o Instituto Butantan possa produzir também o insumo ativo, e não depender tanto da importação.** A vacinação também deve ser 100% pública, com fila ordenada por prioridade, para que não ocorra perda de eficiência com a entrada desordenada e voltada a privilégios do setor privado. **Uma vacinação ineficiente, desordenada e que reforça desigualdades atrasam a retomada econômica.**

## 2. Necessidade de auxílio social à população

Apesar de fundamental, um lockdown estrito e duradouro como o que o Brasil e a cidade de São Paulo necessitam neste momento tem consequências econômicas agudas, principalmente para as trabalhadoras e os trabalhadores mais vulneráveis e para os pequenos e médios negócios. Sem também desconsiderar o cenário no qual a fome voltou a ser realidade em muitos lares paulistanos em meio ao desemprego generalizado e à queda de renda dos mais pobres. Mesmo antes do início de 2021, do aumento vertiginoso de novos casos e mortes devido à pandemia e do fim do auxílio emergencial federal, a situação já era de calamidade. No último trimestre de 2020, a taxa de desocupação na cidade de São Paulo chegou a 16,4%, 4,2 p.p. acima da registrada no ano anterior. Entre pretos e pardos, a taxa de desocupação no fim de 2020 chegou a 19.2%.

Entre os últimos trimestres de 2019 e 2020, o número de desocupados na cidade aumentou em mais de 180 mil pessoas e a subutilização da força de trabalho, que inclui desocupados, pessoas que trabalham menos horas do que gostariam (subocupados), aquelas que desistiram de procurar trabalho (desalentados) e as indisponíveis para trabalhar, superou 2 milhões de pessoas, mais de 500 mil a mais do que no final de 2019. Na mesma base de comparação, foram quase 100 mil trabalhadoras e trabalhadores por conta própria que perderam a fonte de renda. Tendo isto em vista e com as perspectivas de piora da situação socioeconômica devido ao recrudescimento da pandemia e às necessárias políticas de distanciamento social, é essencial que o poder público crie condições para que as pessoas e empresas sobrevivam.

A prefeitura de São Paulo não poderá arcar com todos os custos das políticas de suporte econômico durante o lockdown, porém deve assumir papel ativo pressionando os governos estadual e federal para liberação de recursos, como linhas de crédito para garantir a sobrevivência dos pequenos e médios negócios na cidade e incentivos para manutenção de empregos durante o tempo em que as portas tiverem de ficar fechadas. Simultaneamente, há medidas que podem e devem contar com atuação e financiamento diretos da prefeitura. Além da ampliação do auxílio emergencial municipal, já discutida no último relatório do Gabinete Paralelo SP, a prefeitura tem recursos financeiros e operacionais suficientes para reduzir sensivelmente os riscos de insegurança alimentar a que está exposta parte da população.

#### **BOX - Proposta de auxílio municipal**

- **Pagamento de três parcelas (prorrogáveis de acordo com a necessidade) com início dos pagamentos o mais breve possível;**
- **Auxílio variando entre R\$ 172,00 e R\$ 350,00 de acordo com a renda familiar *per capita*;**
- **Operacionalização a partir dos dados de beneficiários já existentes do CadÚnico;**
- **Custo estimado de R\$ 2,1 bilhões para o atendimento de 1,25 milhões de beneficiários diretos;**
- **Possíveis fontes de financiamento:**
  - **Recursos não vinculados disponíveis em caixa (apenas o resultado financeiro da prefeitura no exercício de 2020 foi de R\$ 5,5 bilhões);**
  - **Revisão de políticas de renúncia tributária (a prefeitura estima que deixará de arrecadar R\$ 1,2 bilhões em 2021 apenas com isenções fiscais que beneficiam o setor financeiro sem contrapartidas claras para a sociedade)**

### 3. Segurança alimentar

Iniciativas para ampliar a captação de doações para o **programa municipal Banco de Alimentos** e aquisições diretas junto a produtores rurais são importantes para ampliar a disponibilização de alimentos em comunidades vulneráveis. Da mesma forma, iniciativas de **cozinhas comunitárias nas periferias** têm um elevado potencial em termos de custo-benefício. As [Cozinhas Solidárias](#) organizadas por iniciativa do MTST em 11 estados, por exemplo, operam com custo de R\$ 7,25 por refeição. Investimentos

nesses projetos e iniciativas garantiriam um nível mínimo de segurança alimentar na cidade, principalmente enquanto durarem as políticas mais restritivas de distanciamento social.

*Conforme alerta o GT de Segurança Alimentar e Nutricional do Gabinete Paralelo, outras medidas necessárias nesta área são:*

- *Incentivar a agricultura urbana e comprar dos produtores da cidade;*
- *Comprar da agricultura familiar e vender em espaços ou feiras específicas com preços subsidiados, ao formar estoques e contribuir para regular preço;*
- *Criar entrepostos populares de abastecimento nos equipamentos públicos existentes ou fazer estruturas de campanha;*
- *Incentivar feiras de economia solidária por subprefeituras;*
- *Adotar o sistema de frente de trabalho em cozinhas e restaurantes comunitários neste momento;*
- *Liberar os recursos do Fundo Municipal de meio ambiente por meio de editais específicos para apoiar projetos locais da sociedade civil.*

## 4. Coordenação

Como foi tratado anteriormente, um lockdown estrito e duradouro é mais que necessário para controlar os índices de contaminação e desafogar os equipamentos de saúde (hospitais, UPAs, PS). **Porém, esta medida deve ser urgentemente implementada de forma coordenada com o governo estadual e outras prefeituras da região. A aposta de antecipação de feriados de 2021 e 2022 para a última semana de março na cidade de São Paulo não é suficiente para promover o aumento do índice de isolamento social.** Para tal, é preciso um lockdown, articulação para compra de vacinas e medidas econômicas para sustentar os trabalhadores e os que mais necessitam das políticas públicas. Bem como também uma boa estratégia de comunicação para informar a população das orientações, diretrizes e dados básicos sobre o combate à pandemia.



Devido a expressiva necessidade de crédito para garantir a paralisação das atividades não essenciais sem que haja uma quebra generalizada dos pequenos negócios, é fundamental que a prefeitura estabeleça a discussão com governos estaduais e federais para a ampliação das linhas de crédito, com carência durante a pandemia e a baixo custo. Existem já algumas iniciativas municipais nesse sentido, adotando algum recorte sobre os segmentos mais atingidos – como bares e outros pequenos estabelecimentos – para priorizar o acesso às linhas de crédito.

Além da articulação com os governos estadual e de outros municípios da região, a coordenação com o governo federal é essencial para garantir medidas econômicas como a retomada do auxílio emergencial com valores que supram as necessidades de uma família, uma política de crédito aos pequenos e médios empresários e de renegociação de dívidas desses. Há diversos exemplos internacionais, como na Inglaterra, que está saindo do 3º lockdown, Portugal que conseguiu achatar a curva de contaminações, ou mesmo nacionais, como Araraquara, interior de São Paulo.

Além disso, é preciso coordenação com o setor produtivo. As iniciativas de criação de usinas de oxigênio e a disponibilização de cilindros de oxigênio realizadas nos últimos dias foram importantes, mas podem ser insuficientes tendo em vista o avanço da pandemia. É preciso envolver a indústria na fabricação de cilindros. Para isso, o município, em parceria com o governo do Estado, deve firmar acordos com as empresas para converter parte de suas atividades para esse fim. Da mesma forma, a chegada do primeiro lote de medicamentos para intubação, oriundo da compra realizada pelo Ministério da Saúde junto à empresa União Química, em 25/03, com 165 mil sedantes, é mais do que bem-vinda, dado o esgotamento anunciado do material disponível. É preciso, no entanto, transparência nas informações quanto ao planejamento da entrega de novos lotes e a consulta à indústria sobre a possibilidade de produção local/nacional. E é preciso envolver a indústria para produzir urgentemente insumos necessários para combater a pandemia, como oxigênio, equipamentos, medicamentos, EPIs e outros insumos.

## 5. Financiamento das medidas necessárias

**Diante da atual situação de avanço da pandemia e do agravamento das condições econômicas e sociais, a necessidade de recursos financeiros sobrepassará**

**os disponíveis em caixa e no orçamento, mas a prioridade é salvar vidas.** Com as pessoas vivas e trabalhando, o retorno dos investimentos ocorrerão. A situação é aguda e é preciso uma atuação coordenada entre os diferentes entes federativos.

**Em 2020, na cidade de São Paulo, terminamos o ano com 16.383 mortes confirmadas e 6.453 mortes suspeitas por Covid-19, totalizando 22.836 mortes.** Mesmo diante de tal atrocidade humanitária, além dos repasses já constituídos fundo a fundo, o aporte de recursos do governo do Estado de São Paulo representou menos de 1% do gasto liquidado em saúde pelo município para ações de enfrentamento à Covid-19 e o aporte do governo federal representou menos de 2,5% (LC 173/2020, Art 5º). **Diante disso, é preciso maior participação das transferências de recursos federais e estaduais para as ações de saúde do município.**

**Outro ponto importante na questão do financiamento, é a suspensão novamente dos pagamentos da dívida do Município com a União da LC 173/2020 (a suspensão foi até 31/12/2020)** e a necessidade de reeditar o auxílio financeiro da mesma LC para cobertura das despesas extraordinárias com ações de combate a Covid-19, sem as contrapartidas de congelamento de salários dos servidores e com transparência das despesas efetuadas.

## 6. Considerações finais

Difícilmente a tragédia humanitária que estamos presenciando será vencida sem a viabilização adequada das condições materiais para a realização de um isolamento social efetivo. Isto significa a garantir que a população não seja sujeita a escolha de se expor ao vírus ou ver sua vida desestruturada economicamente, ou ainda ficar sujeita à fome. Reforçamos o alerta para que as soluções ora apontadas sejam consideradas pelos poderes públicos em caráter urgente e emergencial. Os pontos apresentados neste relatório reforçam a necessidade de ser criado e implementado, de fato, uma operação de guerra contra a Pandemia do novo Coronavírus na cidade de São Paulo, compreendendo ações coordenadas nos 5 eixos propostos: **1) necessidade de lockdown estrito e duradouro; 2) necessidade de suporte à população; 3) Segurança alimentar; 4) Coordenação; 5) Financiamento.**

O combate ao Coronavírus não é tarefa simples para nenhum ente público. No entanto, sem a centralidade e caracterização deste trabalho enquanto uma literal operação de guerra, qualquer ação governamental não conseguirá alcançar os resultados necessários, muito menos salvar vidas e garantir renda e condições básicas de vida para a população.

As propostas e soluções apresentadas por este documento são embasadas em dados, estudos, experiências internacionais e nacionais e informações oficiais. Alternativas existem, o que urge agora é a coragem e a vontade política para implementá-las.

## **Gabinete Paralelo**

Guilherme Boulos

## **Coordenação**

Camila de Caso

Marina Mattar

Marco Antônio Rocha

## **Equipe Técnica**

Ana Luíza Matos de Oliveira

Camila Kimie Ugino

Eduardo Tinti

Grazielle David

Juliane Furno

Marco Antônio Rocha

Rosa Maria Marques

Ruy Braga